

Apresentação

DOI: 10.5965/1984723819392018006

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723819392018006>

Juliane Di Paula Queiroz Odinio
Reinaldo Matias Fleuri

A atividade profissional e pedagógica do professor e da professora encontra-se em crise no atual contexto de globalização econômica e tecnológica. Sua tarefa se torna cada vez mais complexa frente à emergência de novos paradigmas científicos, éticos e culturais. Neste contexto, a escola e os docentes necessitam reconstruir sua prática e seus processos de formação profissional. Os parâmetros e as diretrizes curriculares nacionais no Brasil apontam para uma mudança de perspectiva da prática escolar e docente. A escola historicamente esteve voltada para o “ensino” de conceitos, habilidades e atitudes, requerendo a adequação dos processos estudantis de aprendizagem a padrões homogêneos de comportamento inerentes a uma concepção de ensino como processo de desenvolvimento linear e progressivo e transmissão de informações. Entretanto, a escola é hoje interpelada a reorientar sua prática no sentido de promover a apropriação crítica do patrimônio cultural da humanidade, adequando os processos educacionais às diferentes necessidades de aprendizagem dos educandos e educandas, numa perspectiva de desenvolvimento da cidadania ativa, ou seja, de capacitação para entender e intervir democraticamente na vida da sociedade.

Assim, os professores e as professoras são hoje convidados a desenvolver competências para promover a aprendizagem do patrimônio cultural da humanidade, trabalhando pedagogicamente com a diversidade de demandas educacionais que as

estudantes e os estudantes trazem a partir de suas singularidades pessoais configuradas em contextos socioculturais complexos e diferenciados.

Atender a estas complexas necessidades educacionais, numa perspectiva de formar cidadãos críticos, criativos, participantes, requer da professora e do professor uma ação docente que supere o mero ensino de conteúdos programáticos prefixados. Requer que os professores desenvolvam atitudes, conhecimentos e procedimentos pedagógicos que promovam a construção da cidadania ativa e plena.

O trabalho docente promoverá a construção da cidadania na medida em que o professor, a professora, atuarem junto a seus estudantes no sentido de engendrar o conhecimento da realidade social, cultivar a criticidade, motivar a compreensão dos seus direitos e de responsabilidades, formar atitudes de autonomia, de corresponsabilidade e participação social.

Para isso, é necessário trabalhar pedagogicamente com a diversidade humana e a pluralidade cultural. Neste sentido, a educadora, o educador, necessitam entender e valorizar as diferenças e combater a discriminação.

O trabalho docente para a promoção da educação inclusiva implica, ainda, em reconhecer todos os tipos de capacidades e de necessidades de aprendizagem presentes na escola, realizar adaptações didáticas pertinentes e mediar processos de cooperação educativa.

Neste número temático, convidamos profissionais da área de educação a focalizar os desafios e as perspectivas que se colocam hoje para a formação do educador e da educadora para promover a educação para cidadania no contexto sociocultural plural brasileiro, desenvolvendo processos educacionais inovadores, críticos e transformadores. São pesquisadores e pesquisadoras que buscam problematizar a discussão acerca de algumas das principais categorias que atravessam o debate da educação frente à diversidade na contemporaneidade como diversidade linguística e cultural, infância, gênero, educação do campo, pessoa com deficiência, a presença das novas tecnologias etc.

O primeiro artigo, **Formação de professores frente ao desafio da diversidade pela lente omnilética: culturas, políticas e práticas em movimento**, de Mônica Pereira dos Santos, Mylene Cristina Santiago e Sandra Cordeiro de Melo, traz alguns dos resultados de uma pesquisa colaborativa cujo objetivo foi o de dar maior visibilidade e ênfase a temas e práticas docentes, desempenhadas por profissionais da área de educação, consideradas relevantes quanto à valorização da diversidade e à promoção da inclusão. A pesquisa se deu no âmbito da formação e destacou, entre seus educadores e educadoras participantes, temas considerados relevantes como acessibilidade, avaliação, currículo, formação e políticas. Tais temas foram analisados neste artigo pelas autoras sob a perspectiva omnilética, cujo principal desafio intelectual tem sido o de fazer a junção de um pensamento moderno com um supostamente pós-moderno para a compreensão dos desafios da diversidade cultural, em sua complexidade sistêmica.

No artigo **A educação da pessoa com deficiência visual: marcos históricos e políticos da formação e atuação docente**, Rogério Sousa Pires e Reginaldo Leandro Plácido fazem uma análise da política de formação e atuação docente sob a ótica da educação especial inclusiva. Neste contexto, se debruçam a compreender os atuais desafios do Atendimento Educacional Especializado (AEE), na perspectiva da formação de professores e professoras, em especial, as dificuldades encontradas nas políticas e práticas inclusivas voltadas a pessoas com deficiência visual.

Em **Planejamento coletivo por temas e avaliação descritiva em escola do campo - A experiência da escola básica municipal José Maria**, Roseli Borowicc e Solange Aparecida Zotti analisam sob a ótica do materialismo histórico-dialético uma experiência da formação de educadores e educadoras de uma escola do campo localizada em um assentamento da reforma agrária em Santa Catarina. Destacam as práticas de avaliação como um dos maiores desafios a ser enfrentado diante de uma lógica capitalista hegemônica bastante presente na forma de organização curricular da escola.

No artigo **As culturas infantis interrogam a formação docente: tessituras para a construção de pedagogias descolonizadoras**, Ellen de Lima souza, Flávio Santiago e Ana Lúcia Goulart de Faria buscam desvelar os modos como a docência centrada nas culturas infantis são exercidos no que concerne às vivências de crianças negras e não negras, em

creches e em uma casa de candomblé. O artigo discute as políticas públicas voltadas às questões étnico-raciais, à luz da pedagogia descolonizadora, em busca de compreender as cosmologias yorubá em seus múltiplos significados no contexto da educação infantil.

Em **Produção de narrativas audiovisuais infantis nos anos iniciais: diálogos entre diversidade cultural, formação docente e encontro intergeracional**, as autoras Juliane Di Paula Queiroz Odínino e Geovana Mendonça Mendes-Lunardi abordam uma experiência de intercâmbio de produções audiovisuais com crianças de 1º ano de duas escolas públicas, com o objetivo de desvelar e valorizar singularidades locais de suas culturas infantis. Além do encorajamento do uso das novas tecnologias para a construção de inovadoras narrativas identitárias, a experiência aponta para a necessidade de desenvolver, nos processos formativos docentes, exercícios etnográficos de escuta mais sensível, atentando às múltiplas linguagens, inclusive midiáticas e tecnológicas, das culturas da infância.

Em **É possível ensinar gênero na escola? Análise de experiências de formação em gênero, sexualidade e diversidades em Santa Catarina** são abordadas experiências de formação docente nas modalidades de especialização e formação continuada voltadas às questões de gênero e sexualidade. Tânia Welter e Miriam Pillar Grossi indicam que um dos maiores desafios deste tipo de formação consiste na sensibilização acerca das relações sociais hierarquizadas que promovem exclusão, discriminação e dominação. Para tanto, apontam para a necessidade de constituição de uma abordagem interseccional, em que são percebidas diferentes formas de rearranjos sociais, como maneira de identificar e romper naturalizações, em prol da transformação das relações sociais.

No artigo **O devir-criança, a polaridade mulher-homem e a cultura da paz na formação de educadores/as no contexto da diversidade**, Jacques Gauthier completa este dossiê com uma reflexão filosófica sobre os devires teorizados por Guattari e Deleuze para pensar as condições infantil, feminina, indígena e negra em suas implicações para as identidades docentes e discentes. Em tom ensaístico, o autor dialoga com as perspectivas descolonizadora, a sociopoética e a teoria *queer* para propor novas formas de se inter-relacionar ao serem incorporadas em contextos de formação de professores com o objetivo de atentar aos desafios das múltiplas realidades.

A **entrevista** com Corina Borri-Anadon, em consonância com os artigos desse dossiê, problematiza a temática através de uma análise comparativa entre Brasil e Quebec, atentar às problemáticas dos tipos de desafios que são enfrentados nos processos formativos de educadores e de educadoras, do ponto de vista da atuação pedagógica voltada para a diversidade humana, trazendo importantes reflexões de contribuição mútua a partir dos seminários e estudos entre os dois países que vêm sendo realizados nos últimos anos.

Em geral, os artigos, na medida do possível, apontam para propostas políticas e pedagógicas de formação de educadoras e educadores desenvolvidas na perspectiva de promover a coesão democrática intercultural. Porém, destacam-se pelo encorajamento de como o potencial crítico e criativo entre os diferentes sujeitos singulares e socioculturais pode ser fomentado, tendo em vista uma ou mais dimensões da diversidade humana.